

4. Resultados

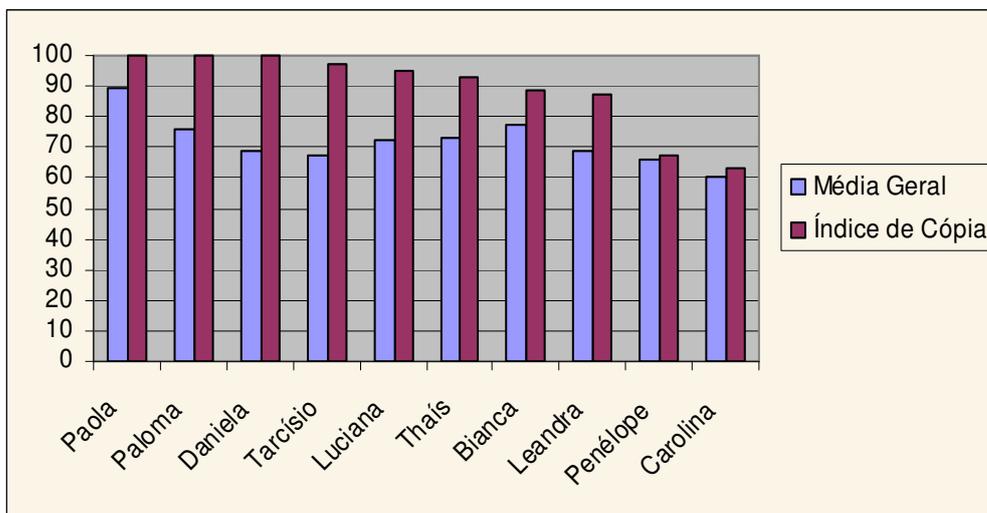
Este capítulo tece as conclusões acerca dos dados analisados. O capítulo está organizado da seguinte maneira: na primeira fase os resumos foram analisados; na segunda, mostramos a intervenção com mapas conceituais; a última fase corresponde à análise dos resumos.

4.1. Análise dos Resumos

4.1.1. Índice de cópia X desempenho geral dos alunos

O índice de cópia foi comparado à posição dos alunos no ranking da turma, segundo o rendimento numérico (média) da turma e transformado em gráfico. A grande maioria dos alunos que ocupam as melhores posições no ranking teve altos índices de cópia como demonstra a figura 12.

Figura 22: Cotejamento índice de cópia X desempenho geral dos alunos



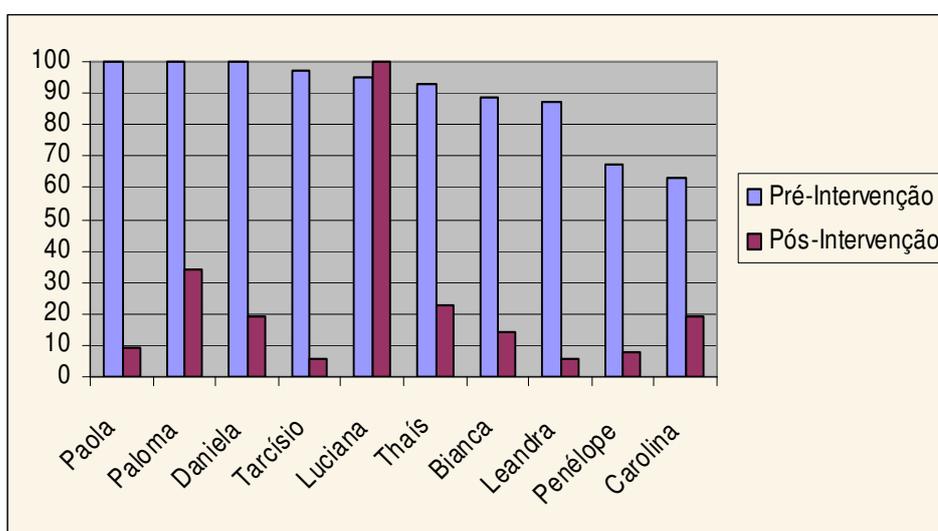
Por exemplo, a aluna Paola (nome fictício) é considerada a melhor da turma, tendo média nove. No entanto, o índice de cópia atingiu 100%. Em contrapartida, dois alunos com média em torno de 6,0 tiveram índice de cópia mais baixo. Portanto, o índice de cópia decresce juntamente com o rendimento escolar.

4.1.2. Índice de cópia X autonomia de pensamento

O resumo no. 1, sobre o texto “Amazônia, pulmão do mundo, sim ou não?” apresentou um alto índice de cópia que, em alguns casos, chegou a 100%. Conseqüentemente, estes resumos apresentam baixo índice de autonomia de pensamento. Em poucos casos os alunos combinaram voz própria às palavras do texto. Os resultados mostram que os alunos são pouco lidos e parecem conceber o ato de resumir como cópia de trechos do texto original.

Em contrapartida, os resumos da fase pós-intervenção apresentam índice de cópia bastante reduzido, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Quantitativamente, a grande maioria dos alunos diminuiu a cópia. Qualitativamente, houve alunos com redução no índice de cópia, chegando a 10% em relação ao resumo no. 1.

Figura 22: Índice de cópia dos textos pré e pós-intervenção (%)



Houve considerável redução no índice de cópia da maioria dos alunos. A aluna Paola, por exemplo, cujo índice de cópia chegou a 100%, no segundo texto copiou somente 10% do texto original. Os alunos Tarcísio e Bianca obtiveram resultado semelhante ao de Paola.

4.1.3. Presença das idéias principais

As tabelas 1 e 2 mostram, respectivamente, a percepção das idéias principais nos textos pré e pós-intervenção. Consideramos somente os alunos que fizeram os dois resumos. É importante destacar que, tanto a tabela 1 como a tabela 2, mostram se os alunos perceberam ou não as idéias principais de cada texto. Não consideramos, portanto, se o aluno expressou tal percepção usando sua voz ou a voz do texto original.

IDÉIAS PRINCIPAIS – TEXTO PRÉ-INTERVENÇÃO	Ontem x hoje	O estudo	Resultados	Limitações	Conclusão
Carolina		X	X	X	X
Daniela	X	X	X	X	X
Leandra	X	X	X		X
Luciana	X	X	X	X	
Paloma		X	X		X
Paola	X	X	X	X	X
Penélope	X		X	X	X
Samuel		X	X	X	X
Tales		X	X		X
Tarcísio	X	X	X	X	X

Tabela 1: percepção das idéias principais – 1º texto

Os dados da tabela mostram que 1 dos dez alunos pesquisados três perceberam todas as idéias principais do primeiro texto, cinco perceberam quatro idéias principais e dois perceberam três idéias.

IDÉIAS PRINCIPAIS – TEXTO PÓS-INTERVENÇÃO	Senso comum	Mudança	Causas da mudança	Confusão	Origem da confusão	Controvérsia	Causas da controvérsia
Carolina	X	X		X	X		
Daniela	X	X	X	X	X	X	X
Leandra	X	X	X	X	X	X	X
Luciana	X	X	X				
Paloma	X	X	X	X	X	X	X
Paola	X	X	X	X	X	X	X
Penélope	X	X	X	X	X	X	
Samuel	X	X	X	X	X	X	X
Tales	X	X	X	X	X	X	X
Tarcísio	X	X	X	X	X	X	X

Tabela 2: Percepção das idéias principais – 2º texto

Já a tabela 2 mostra que sete alunos perceberam todas as idéias principais, um aluno percebeu seis, um percebeu quatro e um, três idéias.

4.2. Entrevistas com os alunos sobre o processo de fazer resumo

A partir da análise das entrevistas pudemos traçar algumas regularidades sobre a presença ou ausência de idéias principais, o índice de autonomia e o significado de letramento para os alunos participantes.

4.2.1 Idéias Principais

A análise das entrevistas mostra que os alunos distinguem razoavelmente a idéia principal de um texto.

T1

PROF.: como é que você fez esse resumo, luciana?

LUCIANA: ah, assim, tirei as palavras do texto mesmo, sabe, aí saí, resumi assim, de forma assim que as coisas que não, que você podia tirar, que>você entenderia o texto do mesmo jeito<sem essas palavras, aí eu fiz o resumo assim.

T2

PROF.: Como é que você fez o resumo, paloma?

PALOMA: ah, eu li e peguei as partes mais importantes do resumo.

PROF.: o que você considerou assim mais importante? o que que é parte mais importante pra você?

PALOMA: assim, que fala mais sobre o assunto, que sei lá, que mostra o que é mesmo assim o papel, entendeu?

T3

PROF.: ... o que que você entendeu do texto?

PAOLA: Olha, o que eu entendi é que a floresta Amazônica né, tá perdendo muito gás carbônico, e é justamente chamada pulmão do mundo por isso, por produzir oxigênio, mas também tá gerando muita biomassa, que equivalente por ano a duas toneladas por hectare de biomassa, que não é uma coisa muito legal, né, porque pra ser o pulmão do mundo teria que reter bastante gás carbônico pra ... pra purificação do ar pra liberar bastante oxigênio.

4.2.2. Cópia

A maioria afirma ter copiado trechos inteiros do texto original, como os resumos revelaram também. Para estes alunos, resumir parece ser sinônimo de copiar:

T4

PROF.é, você usou suas palavras ou usou as palavras do texto...?

PALOMA: Ah, eu peguei algumas do texto, assim, mais usei assim, foi do texto.

T5

PROF. e você usou tuas próprias palavras, ou as palavras do texto, como é que ...

THAÍS: em algumas partes eu usei a minha própria palavra, só que algumas eu fui copiando, as que eu fui concordando, fui copiando.

T6

PROF.: você usou suas próprias palavras ou usou as palavras do texto, como é que...
 DANIELA: as palavras do texto.

Enfim, tal qual os alunos ilustrados nas transcrições T4, T5 E T6 a turma copiaram literalmente do texto original.

4.2.3. Leitura como sinônimo de identificação das idéias do autor

As entrevistas também sinalizaram que a maioria dos alunos concebem leitura como sinônimo de decodificação, pois acreditam que o significado está no texto, e que, para entenderem um texto, têm que decifrá-lo. As transcrições 7, 8 e 9 ilustram tal entendimento.

T7

PROF. ...como é que foi fazer esse resumo?
 LEANDRA: não, não foi difícil não, mas resumir sempre é uma coisa difícil porque a gente tem que expressar aquilo que é realmente o texto.

T8

PROF. O que que você considera assim, considerou mais importante no resumo? quando você faz um resumo, o que você considera mais importante?
 THAÍS: a gente tem que tentar tirar o mesmo sentido assim do texto.

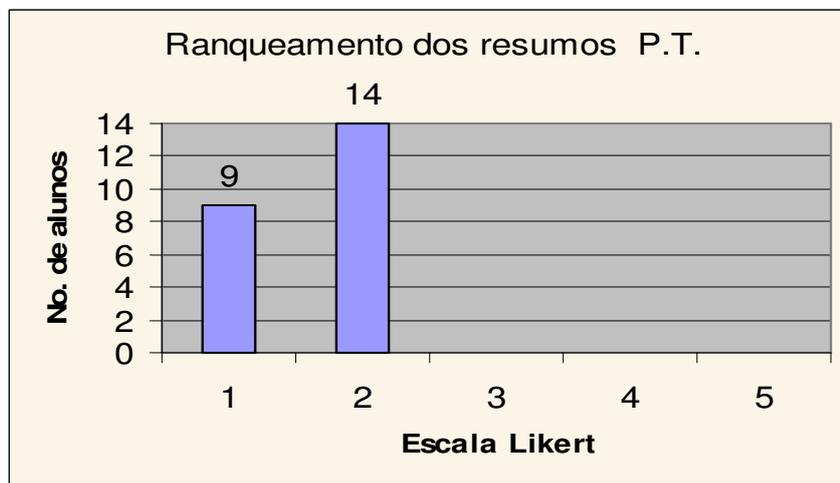
T9

PROF.: o que que você considera assim, considerou mais importante no resumo? quando você faz um resumo, o que você considera mais importante?
 THAÍS: ah, eu acho que tem que ter assim uma explicação, a gente tem que fazer a base, uma explicação, assim, a gente tem que tentar tirar o mesmo sentido assim do texto. aí eu fiz uma base mais ou menos.

4.2.4. Ranqueamento dos resumos

As professoras de Língua Portuguesa e Produção Textual ranquearam os resumos produzidos pelos alunos segundo a Escala Likert. O melhor resumo foi pontuado 5. Um resumo médio 3 e um ruim 1. Podemos observar que, de modo geral, os resumos parecem revelar pouca de compreensão por parte dos alunos nos olhos das professoras como mostra a figura 17.

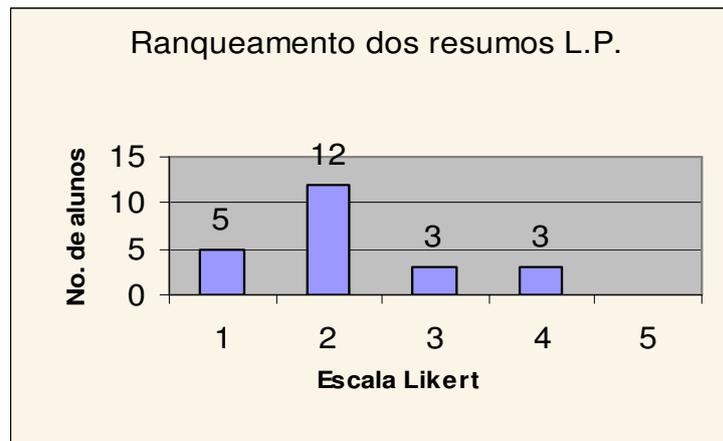
Figura 23: Ranqueamento dos resumos segundo a professora de Produção Textual



Quatorze alunos (n=14) receberam pontuação 2 (abaixo do que seria considerado um resumo médio). Nove (n=9) receberam pontuação 1 (resumos ruins). Nenhum aluno produziu um resumo considerado bom.

Já a professora de Língua Portuguesa categorizou 3 (n =3) resumos como “4” na escala Likert. Portanto, médio-superiores. Outros três (n=3) resumos foram considerados regulares e a maioria (n=17) aparece abaixo da linha considerada razoável pela professora.

Figura 24: Ranqueamento dos resumos segundo a professora de Língua Portuguesa.



Em resumo, tanto a professora de Produção Textual como a professora de Língua Portuguesa consideraram a maioria dos resumos pobres.

4.3. Entrevistas com os professores

4.3.1. Professora de Língua Portuguesa

A professora de Língua Portuguesa não permitiu a gravação da entrevista. Assim sendo, as anotações da nossa conversa serão aqui utilizadas como dados.

De acordo com suas respostas às perguntas, primeiro, o que ela leva em conta, quando corrige um resumo, é a compreensão dos alunos, mais do que erros gramaticais.

Outro critério usado pela professora refere-se à sintaxe. Os resumos que apresentavam “redação truncada” (nas palavras da própria professora) obtiveram baixa pontuação.

Em relação ao grau de dificuldade do texto 1, (anexo 1) ela afirmou que o texto não apresentava dificuldade, e que o problema eram os alunos. No entanto, não soube explicar porquê.

A observação sobre uma aluna em particular (a aluna Paola) parece corroborar com os dados do cotejamento entre o índice de cópia e o índice de aproveitamento geral da turma: a melhor aluna, segundo a professora de LP, obteve acerto de 100% na parte da prova que exigiu memorização pura e simples; no entanto, nas questões que exigiam raciocínio e interpretação, seu aproveitamento foi zero. A professora comentou ainda que as respostas à maioria das perguntas da prova não tinham nexos algum, o que reflete a pouca compreensão dos alunos sobre o que lêem.

4.3.2. Professora de Produção Textual

Assim como a professora de Língua Portuguesa, a professora de Produção textual também não autorizou a gravação, e também optou por não ser entrevistada. No entanto, aceitou conduzir uma conversa informal na qual justificou os baixos índices em sua avaliação dos resumos: segundo ela, resumir não é copiar. Disse que todos copiaram trechos do texto original e os juntaram, e o texto final ficou “emboado”.

Também criticou o tamanho dos resumos, dizendo que “resumo de uma folha e meia não dá”.

4.3.3. Professora de Biologia

Ao contrário das outras professoras, esta permitiu a gravação.

A compreensão do texto, segundo a professora de biologia, é tirar do texto as idéias mais importantes e saber distinguir as informações relevantes das coadjuvantes. Para ela, é muito importante que o aluno exercite fazer esta distinção para que a compreensão aconteça de forma efetiva.

Pesq. então, eliana, o que é compreender um texto pra você?

olha, a compreensão do texto, eu entendo que seja você conseguir, primeiro, é tirar a idéia ou as idéias centrais do texto

...

segundo, ver o que é importante e o que não é tão importante no texto.

...

dentro de biologia, a utilização do texto é muito importante pra gente.

...

quando a gente tá trabalhando os conteúdos. e aí o aluno tem que ter esse exercício de saber o que que, o que que ele vai pinçar, o que que ele vai tirar do texto a idéia importante, né, o que que é principal no texto e o que que é coadjuvante no texto.

Outra questão levantada pela professora é a importância de a leitura ser trabalhada em todas as áreas de conhecimento (Lapp & Flood, 1989, Kleiman 1993, Kleiman e Moraes, 2002). Apesar de reconhecer que é importante que se trabalhe a leitura em todas as matérias, a professora lamenta não ser possível por causa da falta de tempo: para biologia, por exemplo, os professores só dispõem de dois tempos semanais.

então eu acho que se todo mundo conseguisse trabalhar isso, em todas as áreas, a gente teria mais facilidade. outra coisa, se eu conseguisse fazer isso mas não consigo, porque a carga horária de biologia é muito pequena são duas aulas.

Em relação à avaliação de desempenho dos alunos, ela leva em conta, além do conteúdo, também a participação e o raciocínio crítico. Parece considerar também a evolução do aluno no decorrer do ano letivo. Segundo a professora, isto é possível devido à liberdade na hora da avaliação por parte dos professores.

... a etapa mais difícil do processo é a avaliação. né, porque nós temos uma carga horária mínima ... a oralidade do aluno, né ... o aluno falar, se expressar se tá certo, se tá errado, mas emitir opinião, tá, eu acho que isso é um fator importante dentro da avaliação, né. outra coisa, né, é ... é a participação, o interesse do aluno, mas isso você tem que conquistar no aluno, né, isso não vem de graça, você tem que, que arrancar do aluno de alguma forma, esse interesse, essa participação. agora, a prova é uma, é um instrumento que a gente tem ainda e que, e que é ainda possível, porque é ... é um instrumento, porque a gente trabalha com turmas numerosas, né, mas eu acho que ((incompreensível)) a prova não é o único instrumento, né, ... e eu acho que o professor não pode ficar ali ligado muito àquela nota, notinha da prova, né, eu acho que aí você, ... pode e tem essa liberdade de tá avaliando, né, o tá avaliando, ... o crescimento do aluno naquela matéria, o primeiro bimestre não foi bem, mas no segundo ele já cresceu, ele já participou, ele já emitiu opiniões, então acho que tudo isso vale ... na avaliação.

4.4. Comparando as entrevistas, resumos e desempenho

A comparação das entrevistas com os resumos e com o desempenho escolar dos alunos revela que os alunos:

- têm consciência de que copiam trechos do texto;
- estão relativamente certos de que ler é sinônimo de decodificar.

As professoras, de sua parte, não premiam a cópia.

Outro dado que emerge da leitura da maioria destes alunos é a relação direta entre o índice de desempenho e o índice de cópia. Este dado parece indicar uma abordagem altamente conteudista na escola e contrapor-se à posição tomada pelas professoras de Língua Portuguesa, Produção Textual e Biologia.

Se os melhores alunos são os que apresentam maior índice de cópia, a cópia deve estar sendo pontuada positivamente, pois projeta saber de conteúdo. Esta questão merece ser mais bem investigada.